

## 15º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2024

### CAUSAS DO INSUCESSO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO - CAMPUS GUARULHOS

EZEQUIEL M. NOGUEIRA<sup>1</sup>, GUSTAVO B. CUNHA<sup>2</sup>, TAYNA D. SAMPAIO<sup>3</sup>,  
RAFAEL M. ALVES<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Cursando o Curso Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo Campus Guarulhos. melo.nogueira@aluno.ifsp.edu.br

<sup>2</sup> Cursando o Curso Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo Campus Guarulhos. borges.cunha@aluno.ifsp.edu.br

<sup>3</sup> Cursando o Curso Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo Campus Guarulhos. tayna.dias@aluno.ifsp.edu.br

<sup>4</sup> Orientador do projeto. Professor Mestre EBTT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo Campus Guarulhos.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 7.08.04.04-4 Avaliação da Aprendizagem

**RESUMO:** O insucesso escolar é um fenômeno recente, que surgiu no século XIX, com o início do ensino escolar obrigatório. Contudo, ele se mostra singular em cada estudante, pois o afeta de diversas maneiras, especialmente socioeconomicamente. Tradicionalmente, o termo "fracasso escolar" é utilizado para descrever situações de evasão, reprovação e conclusão dos estudos sem o aprendizado esperado, dificultando a vida da pessoa afetada aumentando a desigualdade social. No entanto, por ser atribuído a uma conotação negativa e que pode estigmatizar os estudantes, opta-se por utilizar "insucesso escolar" ao longo desta pesquisa, para abordar de forma mais apropriada e sensível às dificuldades enfrentadas no contexto educacional. Este projeto investiga as causas do insucesso escolar no ensino médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - Campus Guarulhos (IFSP-GRU). Para isso, a atual pesquisa visa identificar quais os fatores que contribuem para o insucesso escolar segundo as percepções dos estudantes. Para a coleta de dados foi utilizada uma abordagem qualitativa, com questionários aplicados a uma amostragem não probabilística, com total de 113 amostras. Dentre os resultados é possível destacar: tempo de deslocamento, relação de trabalho e gênero e interesse acadêmico.

**PALAVRAS-CHAVE:** ensino médio; insucesso escolar; rendimento acadêmico.

### CAUSES OF SCHOOL UNDERACHIEVEMENT IN HIGH SCHOOL AT SÃO PAULO FEDERAL CENTER OF TECHNOLOGICAL EDUCATION - CAMPUS GUARULHOS

**ABSTRACT:** School underachievement is a recent phenomenon that emerged in the 19th century with the onset of compulsory schooling. However, it manifests uniquely in each student, affecting them in various ways, especially socioeconomically. Traditionally, the term "school failure" is used to describe situations of dropout, retention, and completion of studies without the expected learning, hindering the affected person's life and increasing social inequality. However, because it carries a negative connotation that can stigmatize students, "school underachievement" is preferred throughout this research to address the educational difficulties in a more appropriate and sensitive manner. This project investigates the causes of school underachievement in the high school of Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - Campus Guarulhos (IFSP-GRU). To this end, the current research aims to identify the factors that contribute to school underachievement according to the students' perceptions. Data collection used a qualitative approach, with questionnaires applied to a non-probabilistic sample totaling 113 samples. Among the results, the following stand out: commuting time, work and gender relations, and academic interest.

**KEYWORDS:** high school; school underachievement; academic performance.

## **INTRODUÇÃO**

O insucesso escolar no ensino médio é um problema que impacta profundamente o desenvolvimento acadêmico dos jovens, caracterizado pela evasão, reprovação e baixo rendimento. No Brasil, esse fenômeno é agravado por fatores socioeconômicos, familiares e pedagógicos, que ampliam a desigualdade educacional e restringem as oportunidades dos estudantes (Azevedo et al., 2019)..

Ademais, o insucesso escolar compromete a preparação dos estudantes para a cidadania e o mercado de trabalho, em desacordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/1996). Portanto, este estudo visa investigar as percepções dos estudantes do Instituto Federal de São Paulo - Campus Guarulhos (IFSP-GRU) sobre as causas do insucesso escolar, incluindo desmotivação, métodos de ensino e a relação entre alunos e professores, além de analisar fatores internos e externos, como aspectos socioeconômicos e estrutura pedagógica, para propor estratégias que melhorem o ambiente educacional e reduzam a evasão.

Assim, esta pesquisa tem como objetivo investigar de que maneira os estudantes do IFSP-GRU, percebem os fatores causadores do insucesso escolar no ensino médio técnico.

As hipóteses deste estudo partem da premissa de que diversos fatores influenciam o insucesso escolar. Supõe-se que a falta de motivação e fatores socioeconômicos sejam uns dos principais elementos responsáveis pelo baixo desempenho acadêmico dos estudantes com os alunos de contextos menos favorecidos sendo mais propensos ao insucesso escolar devido à falta de recursos e apoio no ambiente familiar e escolar. Além disso, acredita-se que o horário da aula e o tempo gasto em transportes públicos dificultam o aprendizado e contribuem para o insucesso escolar (CORDIÉ, 1996).

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O estudo adotou uma abordagem qualitativa e quantitativa para abranger as percepções dos estudantes sobre o próprio desenvolvimento acadêmico, combinando técnicas de coleta de dados que proporcionaram uma visão ampla e profunda das causas identificadas pelos alunos.

A população-alvo foi composta por alunos do Ensino Médio integrado do IFSP-GRU, abrangendo os cursos técnicos integrados ao ensino médio oferecidos pela instituição. A seleção do grupo pesquisado foi feita por meio de amostragem não probabilística intencional. A partir dos dados de frequência e notas das turmas dos cursos integrados de 2022, fornecidos pela Coordenadoria de Registros Acadêmicos do campus (CRA), foi possível a comprovação de insucesso escolar na instituição, ao observar que todas as turmas possuíam estudantes que registraram notas inferiores a 6,0 durante o ano letivo.

Em virtude do ano letivo das bases concedidas, foram escolhidas, para aplicação do questionário, as turmas dos agora 3º e 4º anos pois compunham as turmas englobadas nos dados cedidos pela CRA e, em 2024, ano da aplicação do formulário, ainda se encontravam na instituição. Ao todo, o estudo contou com uma amostra de 113 alunos que responderam um questionário de perguntas objetivas e dissertativas. As perguntas fechadas buscavam quantificar dados como condições socioeconômicas, transporte, problemas familiares, emocionais e carga de trabalho com parte das questões registradas em escala Likert para avaliar a intensidade dos problemas relatados. Enquanto isso, os questionamentos abertos permitiam que os estudantes expressassem mais livremente suas percepções sobre os fatores de influência negativa em seus desempenhos escolares.

O questionário aplicado aos estudantes foi elaborado utilizando o software Microsoft Word e distribuído em formato impresso. A escolha pelo formato físico baseou-se em dois principais motivos: garantia do público alvo, limitando a distribuição da pesquisa somente para estudantes das turmas selecionadas para o estudo e acessibilidade, garantindo que todos os alunos selecionados pudessem participar, independentemente de acesso a dispositivos eletrônicos. A versão digital do documento foi armazenada para registro e posterior consulta.

Os dados quantitativos, obtidos a partir dos questionários, foram processados e analisados utilizando estatísticas descritivas. As respostas foram codificadas e inseridas em software específico para a criação de gráficos e tabelas que facilitam a visualização das principais tendências. Os fatores foram analisados por gênero, ano letivo e curso, permitindo uma visão detalhada das correlações existentes entre as variáveis.

O estudo seguiu rigorosamente, em todos os dados coletados, as normas éticas estabelecidas pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFSP, garantindo a confidencialidade das informações e o anonimato dos envolvidos. Além disso, foi assegurado aos participantes o direito de desistir da pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo ou obrigação alguma à sua relação com a instituição.

Os dados qualitativos foram tratados por meio da análise de conteúdo, com a interpretação e categorização das respostas abertas. Essa técnica permitiu a identificação de padrões recorrentes nas causas do insucesso escolar relatadas pelos alunos e a criação de categorias como "problemas pessoais", "sobrecarga de trabalho", "defasagem acadêmica" e "saúde mental", tabuladas para análise.

Todas as respostas coletadas foram organizadas e tabuladas através da planilha eletrônica da Microsoft, Excel 365. Nessa etapa, para que tivéssemos a possibilidade de cruzar diferentes respostas e detalhar resultados, os questionários receberam números de identificação únicos (ID) tanto nas folhas de resposta físicas quanto nas tabulações eletrônicas.

Em seguida, o banco de dados resultante foi estudado e avaliado com o apoio do serviço de análise de dados da Microsoft, Power BI. No software, através de técnicas de relacionamento e filtragem de dados, implementadas tanto por configurações gráficas do programa quanto, quando necessário, por meio de scripts de linguagem DAX.

Para análise, foram criados gráficos de todas as perguntas. As respostas sobre curso, ano e gênero foram utilizadas como filtros para os demais resultados, possibilitando maior aprofundamento e relacionamento entre variáveis. Para as perguntas objetivas em que o estudante poderia optar somente por uma alternativa, escolheu-se a visualização dos resultados por gráficos de setores que apresentavam a porcentagem de estudantes optantes por cada alternativa em relação ao total de respostas.

A pergunta nove do questionário possibilitava aos estudantes a escolha de até 3 opções dentre as listadas e a inserção de uma resposta diferente. Para análise das respostas dessa questão utilizou-se uma tabela separada somente com os IDs e as alternativas escolhidas. Com a técnica de desagrupamento de colunas disponível no software, cada alternativa escolhida passou a preencher uma única linha na tabela, mantendo a relação original com seu ID correspondente. Através disso e da configuração de relação muitos para 1 com a tabela original, as respostas puderam ser analisadas da mesma maneira das respostas objetivas únicas, mantendo o cruzamento de variáveis e aplicação de filtros.

Cada uma das respostas dissertativas foram analisadas individualmente e caracterizadas pela causa principal citada. Optou-se pela visualização em tabelas, apresentando a quantidade de respostas dissertativas de acordo com suas classificações por turma, curso, gênero e respostas objetivas.

As representações visuais obtidas e as ferramentas de filtragem e relacionamento utilizadas no software auxiliaram o grupo em análises e discussões sobre os resultados, realizadas junto ao orientador da pesquisa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram recolhidas 113 amostras, das quais 74 estudantes cursavam Informática para a Internet e 39, Mecatrônica. Desses, 58 pessoas eram mulheres e 51 homens, ambos com faixa etária entre 17 e 19 anos de idade e alunos do IFSP-GRU. Todos eles receberam o questionário durante o horário de aula agregado a uma breve contextualização sobre o tema.

Os alunos foram questionados sobre suas percepções pessoais acerca do grau de suas dificuldades no meio acadêmico, podendo classificá-las como "Altas", "Médias", "Baixas", "Sem Dificuldades" ou "Não Importante".



FIGURA 1. Graus de dificuldades acadêmicas segundo os estudantes.

A partir das respostas coletadas, foi observado que 53% dos alunos vivem em um nível baixo de insucesso, ou seja, sentem-se limitados em alguns momentos, mas ainda conseguem manter um bom rendimento escolar. Essa situação pode ser explicada pelo que Patto (2000) descreve como “sucesso relativo”, em que o aluno enfrenta dificuldades pontuais, mas ainda dispõe de recursos pessoais ou externos para lidar com as demandas da escola.

Por outro lado, 30% dos estudantes apresentam dificuldades médias, o que, segundo Bossa (2008), reflete uma relação frequente com obstáculos no processo de aprendizagem. Bossa argumenta que, nesse nível, os alunos podem se sentir desmotivados, ou sobrecarregados, o que interfere de forma mais constante em seu desempenho, embora não necessariamente leve ao insucesso escolar completo.

Além disso, 10% dos alunos declararam dificuldades altas, indicando grande dificuldade em lidar com as demandas da instituição e o conteúdo apresentado. Em contrapartida, apenas 7% dos respondentes se mostraram indiferentes ou não afetados pelo problema.

O questionário continha ainda uma pergunta objetiva sobre os possíveis fatores das causas do insucesso segundo suas opiniões. Nessa pergunta, os estudantes poderiam selecionar até três das seguintes opções: “Método de ensino utilizado pelo professor”, “Dificuldade em acompanhar o conteúdo, devido a uma defasagem acadêmica”, “Matéria com pouca valorização no meio profissional ou provas e vestibulares”, “Forma de avaliação utilizada pelo professor”, “Matéria consideravelmente difícil”, “Horário das aulas” e “Outros”.

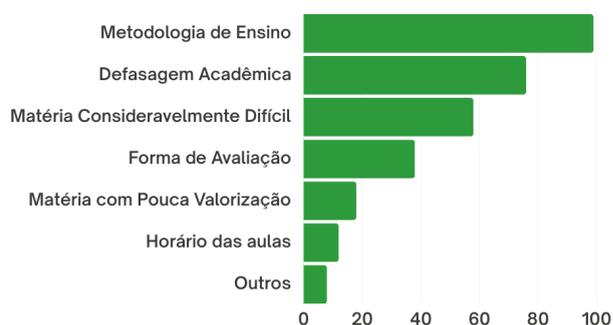


FIGURA 2. Causas Alegadas segundo os estudantes.

Entre os principais fatores apontados pelos estudantes nas perguntas objetivas, destaca-se o método de ensino utilizado pelos professores, mencionado por 99 respondentes como a principal causa de suas dificuldades acadêmicas. Esse dado reflete a crítica de Libâneo (2013), que argumenta que métodos de ensino tradicionais e pouco adaptáveis às necessidades individuais dos alunos podem contribuir para o desinteresse e o baixo desempenho.

Em segundo lugar, a defasagem acadêmica foi mencionada por 76 estudantes, o que reflete um problema estrutural dentro do sistema educacional. Essa lacuna no aprendizado acumulado ao longo dos anos confirma a fragilidade do sistema de ensino, que muitas vezes não consegue garantir que todos os alunos acompanhem o conteúdo de forma adequada (Saviani, 2008). De acordo com Patto (2000), a defasagem acadêmica é um dos principais fatores que perpetuam o fracasso escolar, visto que muitos alunos chegam ao ensino médio sem a base necessária para compreender matérias mais complexas.

Por fim, a dificuldade das matérias foi apontada por 58 alunos como uma das principais razões para seu baixo desempenho. Isso evidencia que alguns conteúdos curriculares são considerados complexos e difíceis de compreender, o que pode desmotivar os estudantes e contribuir para seu insucesso.

Nas perguntas 10 e 11 do questionário distribuído, os respondentes são questionados sobre o desempenho acadêmico nas matérias que consideram mais e menos interessantes. Nesse caso, o desempenho é avaliado por meio das notas bimestrais obtidas. Por meio disso, é possível observar que nas matérias mencionadas como mais interessantes, 77% dos estudantes relataram obter melhores notas. Em contrapartida, as matérias citadas como menos interessantes para os estudantes não são, necessariamente, aquelas em que eles alcançam piores notas, representando 60% das respostas. Esses dados sugerem que, embora o interesse possa influenciar o desempenho escolar, ele não é um fator determinante.

Uma das perguntas presentes no questionário buscava entender a relação entre trabalho e desempenho acadêmico. A análise dos dados revela que 56 alunos trabalham, dos quais 24 são estudantes do 4º ano de Informática para a Internet e 36 são meninas, o que representa 64% do total de trabalhadores. Esses dados são particularmente significativos quando se relacionam com as respostas dissertativas dos alunos, que destacam várias causas de insucesso acadêmico, como defasagem acadêmica, sobrecarga, cansaço, problemas de saúde mental, horário das aulas e motivos pessoais, representados na tabela 1.

Causadores de insucesso acadêmico apontados pelos alunos	Total de citações	Total de citações de alunos do 4º ano do curso de Informática para Internet	Total de citações de meninas	Total de citações de estudantes que trabalham
Motivos pessoais	23	11	12	15
Defasagem	18	7	14	13
Sobrecarga	35	11	19	21
Vestibular	6	3	4	4
Horário	30	12	18	21
Cansaço	19	6	11	12
Saúde mental	8	3	4	5

TABELA 1. Respostas dissertativas classificadas por temas.

Observa-se uma forte correlação entre o fato de os alunos trabalharem e os principais fatores apontados como causas do insucesso acadêmico. A defasagem acadêmica, por exemplo, pode estar relacionada a um histórico de estudos precário, frequentemente exacerbado pelas responsabilidades de trabalho ou outras causas pessoais que interferem no desempenho escolar. A falta de tempo para dedicar aos estudos devido ao trabalho pode contribuir significativamente para essa defasagem (McGrath2004).

A perspectiva do autor também ajuda a explicar a quantidade de reclamações sobre o horário das aulas, que muitas vezes é ajustado para acomodar os alunos trabalhadores, mas pode ainda não ser suficiente para mitigar os impactos negativos no desempenho acadêmico.

Além disso, a combinação de trabalho e estudo pode agravar lacunas no aprendizado, como argumenta Paulo Freire (1996). Freire sugere que a sobrecarga de responsabilidades externas interfere na capacidade dos alunos de acompanhar o conteúdo acadêmico de maneira adequada. Esse fator pode ser observado na forma como as dificuldades relacionadas ao horário das aulas e outras responsabilidades são relatadas pelos alunos, refletindo a dificuldade em equilibrar as demandas acadêmicas e profissionais.

Por fim, saúde mental, cansaço e sobrecarga são indicativos importantes de que o trabalho pode estar influenciando negativamente o desempenho acadêmico. Nadia A. Bossa (2008) destaca que o estresse e a fadiga resultantes do acúmulo de responsabilidades, tanto no trabalho quanto nos estudos, frequentemente se manifestam em problemas de saúde mental e comprometem a capacidade dos alunos de manter um bom rendimento escolar. Esses fatores estão interligados e refletem como as demandas do trabalho podem impactar diretamente a vida acadêmica dos alunos.

Além disso, esse dado se revela relevante ao estabelecermos uma correlação com os níveis de insucesso acadêmico relatados anteriormente pelos alunos, agora considerando a variável de gênero.

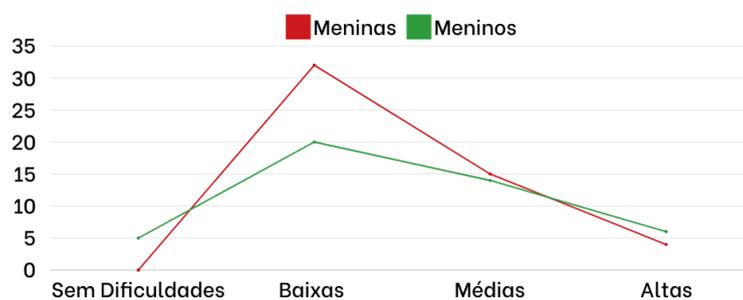


FIGURA 3. Percepções Individuais Sobre o Nível de Dificuldade Acadêmica por Gênero.

Essa análise revela que as meninas relatam uma taxa de insucesso acadêmico maior que os meninos: 31% das alunas classificaram seu desempenho como "baixo", contra 19% dos estudantes do gênero masculino. Tal disparidade pode estar relacionada ao acúmulo de responsabilidades, já que 64% dos alunos que trabalham são meninas. Esse impacto é reforçado pelas 35 respostas dissertativas que mencionam sobrecarga, sendo 21 delas de alunos que trabalham.

Por outro lado, é importante entender que 64% dos alunos afirmam que o tempo de trajeto afeta negativamente o desempenho, com 30 estudantes gastando entre 3 e 4 horas diárias no percurso. Porém, não há valores tão discrepantes quanto ao horário das aulas, já que aproximadamente 50% afirmam não reconhecer isso como um problema. Assim, a percepção dos estudantes sobre o tempo de deslocamento e seu impacto no aprendizado sugere que a logística do transporte deve ser considerada ao abordar as causas do insucesso escolar.

Outro dado interessante a ser avaliado refere-se ao ambiente de estudo dos alunos. No questionário, os participantes foram convidados a classificar seu ambiente de estudo em cinco categorias: "Totalmente propício", "Propício na maior parte do tempo", "Indiferente", "Pouco propício" e "Nada propício".

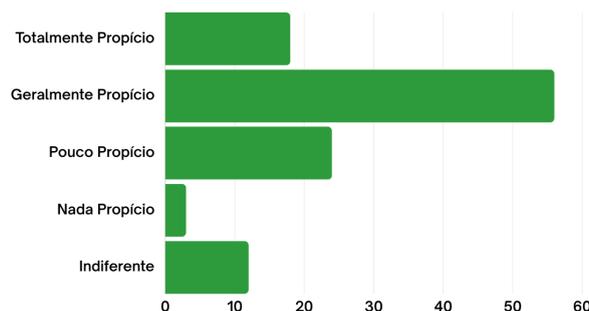


FIGURA 3. Classificação Individual Sobre o Ambiente de Estudo.

Por meio do gráfico apresentado, observa-se que apenas 18 alunos consideram seu ambiente de estudo como "totalmente propício". Em contraste, a maioria dos participantes, 56 alunos, avalia seu ambiente como "geralmente propício", enquanto 24 e 6 alunos o classificam como "pouco propício" e "nada propício", respectivamente. Esses dados sugerem que um número significativo de alunos enfrenta desafios em seus ambientes de estudo, o que pode impactar negativamente seu rendimento acadêmico e contribuir para o insucesso escolar. Essa afirmação se fortalece ao correlacionar essas percepções com o nível de insucesso acadêmico relatado por cada indivíduo, apresentado no gráfico abaixo.

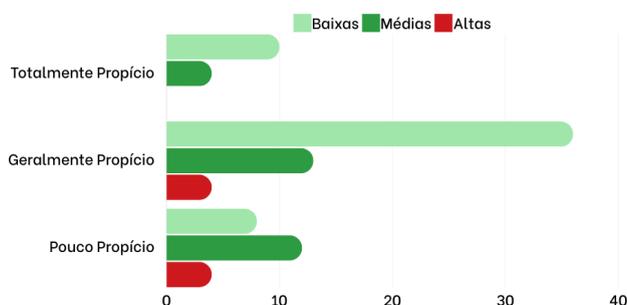


FIGURA 3. Ambiente de Estudo por Nível de Dificuldade Acadêmica.

Ao analisar os dados, observa-se que os alunos que consideram seu ambiente de estudo "Totalmente Propício" enfrentam predominantemente dificuldades baixas, com 10 alunos nessa categoria, e apenas 4 enfrentando dificuldades médias. Notavelmente, não há alunos nesta categoria que relatem dificuldades altas. Isso indica que um ambiente considerado totalmente adequado está associado a um desempenho acadêmico mais positivo.

Por outro lado, entre os alunos que avaliam seu ambiente como "Geralmente Propício", a situação se diversifica: 36 alunos relatam dificuldades baixas, enquanto 13 enfrentam dificuldades médias e 4 dificuldades altas. Essa distribuição sugere que, embora a maioria ainda consiga lidar com dificuldades menores, a adequação do ambiente de estudo não é suficiente para garantir um desempenho consistentemente bom para todos.

Por fim, os alunos que classificam seu ambiente como "Pouco Propício" apresentam um quadro mais preocupante, com 8 alunos enfrentando dificuldades baixas, 12 com dificuldades médias e 4 com dificuldades altas. Essa tendência revela que ambientes considerados inadequados estão mais propensos a ser associados a dificuldades acadêmicas mais significativas, refletindo a importância de um espaço de estudo propício para o aprendizado.

Os dados sugerem uma clara correlação entre a percepção do ambiente de estudo e as dificuldades enfrentadas pelos alunos, evidenciando que ambientes inadequados podem contribuir para um aumento nas dificuldades acadêmicas. Essa experiência impacta diretamente o rendimento escolar e, conseqüentemente, potencializa o insucesso escolar, conforme discutido por diversos autores na literatura educacional. Um ambiente que favorece a concentração e o aprendizado é essencial para mitigar os efeitos negativos associados ao insucesso escolar, assim como enfatiza Patto (2000).

## CONCLUSÕES

Os resultados obtidos no decurso desta pesquisa acadêmica evidenciam o que Nadir Zago afirma em seu livro: "Diante deste quadro, é importante reafirmar o peso importante das condições econômicas, culturais e sociais na definição dos resultados e futuro escolar porém, conforme já foi observado, esta relação não se dá de forma mecânica ou determinista." (2011, p.77). Nesse sentido, o insucesso escolar no Campus Guarulhos está associado a uma combinação de fatores internos e externos que estão fora do alcance de uma mudança eficaz e imediata.

A pesquisa alcançou seu objetivo de identificar, na percepção dos alunos, as principais causas do fracasso escolar, corroborando a hipótese de que condições socioeconômicas, fatores familiares e pedagógicos impactam de forma significativa o rendimento dos alunos. A falta de motivação, apontada por 99 dos 113 alunos, bem como a pressão exercida pela sobrecarga de responsabilidades, agravam ainda mais o desempenho acadêmico. Esses achados reforçam a importância de intervenções que ofereçam maior suporte emocional aos alunos e ajustes nas práticas pedagógicas, conforme sugerido

por autores como Patto (2000) e Bourdieu (1998), que destacam a influência do ambiente familiar e da estrutura escolar no desempenho educacional.

### **CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES**

Todos os autores procederam com a pesquisa e elaboração da metodologia e conduziram a coleta de dados. Gustavo B. Cunha e Tayna D. Sampaio atuaram na redação e na formatação do trabalho. Ezequiel M. Nogueira contribuiu com a modelagem dos dados e com o desenvolvimento, implementação e teste de software para análise dos dados. Todos os condutores conduziram a conceitualização e análise de dados. Tayna D. Sampaio exerceu a validação de dados. Tayna D. Sampaio atuou na administração do projeto. Gustavo B. Cunha conduziu a redação do manuscrito original. Todos os autores participaram da revisão crítica do conteúdo e aprovaram a versão final da submissão do manuscrito.

### **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente gostaríamos de agradecer a Deus. Agradecemos ao nosso orientador e professor Rafael por aceitar conduzir nosso trabalho de pesquisa. A todos os nossos professores do curso de Informática e Integrado do Instituto Federal de Guarulhos pela excelência da qualidade técnica de cada um. Aos nossos pais que sempre estiveram ao nosso lado nos apoiando ao longo de todo o nosso estudo. Aos nossos colegas pela contribuição, consideração e paciência demonstrada durante o período do projeto. À Coordenadoria de Registros Acadêmicos que nos ajudou e auxiliou para coleta de dados para observação e pesquisa.

### **REFERÊNCIAS**

Patto, M. H. S. (2000). **Produção do Fracasso Escolar: Histórias de Submissão e Rebeldia**. Editora Casa do Psicólogo, São Paulo.

BOURDIEU, Pierre. Classificação, desclassificação, reclassificação. Em NOGUEIRA, M. A. e CATANI, A. (orgs.) **Escritos de Educação**. Petrópolis, RJ : Vozes, 2002f.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833.

GARCIA, Paulo Sergio; AZEVEDO, Giovanna Rocha; SOBRINHO, Alex Moura. **Um estudo sobre o fracasso escolar no Ensino Médio entre os anos de 2010, 2013 e 2016**. Revista Internacional D'humanitats, v. 45, p. 103-122, 2019.

ZAGO, N. **FRACASSO E SUCESSO ESCOLAR NO CONTEXTO DAS RELAÇÕES FAMÍLIA E ESCOLA: QUESTIONAMENTOS E TENDÊNCIAS EM SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO** . Revista Luso-Brasileira, São Paulo, n. 3, p.57-83, mar,2011.

BOSSA, Nadia A. **Fracasso Escolar: Um olhar psicopedagógico**. Porto Alegre: Artmed, 2008

CORDIÉ, Anny. **Os Atrasados Não Existem**. 1ª edição. Artes Médicas, 1996